

Parecer sobre o

Exame Final Nacional de Física e Química A | Prova 715 | 21 de julho

Exame exigente, conceptualmente difícil e extenso, mas, ainda assim, adequado aos documentos de referência para a sua conceção.

A Associação Portuguesa de Professores de Física e de Química (APPFQ) emite o seguinte parecer relativamente ao Exame Final Nacional de Física e Química A, Prova 715 - 2.ª Fase, realizado a 21 de julho de 2022 (este parecer refere-se ao teor da prova e não ao seu modelo e características).

Após consulta aos seus associados, nomeadamente aos professores coadjuvantes à prova, a APPFQ considera que, globalmente:

- A prova é equilibrada no que respeita à distribuição das cotações pelas componentes de Física e de Química, quer nos itens que contribuem obrigatoriamente para a classificação final quer nos itens que apenas contribuem para a classificação final nas quatro respostas que obtenham melhor pontuação.
- A prova não avalia aprendizagens manifestamente fora dos documentos de referência para a sua conceção (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais da disciplina de Física e Química A). Saúda-se a maior diversidade de conteúdos em avaliação, comparativamente à prova da 1ª fase, bem como a avaliação das competências a adquirir pelos alunos, previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- A interligação dos conteúdos está bem conseguida. A resolução, contudo, implica algumas aproximações inverosímeis, como a inexistência de atrito na pista de aterragem de um porta aviões. Saúda-se a relevância dos conteúdos práticos em avaliação, uma melhoria que já havia acontecido na prova precedente da primeira fase.
- A prova, apesar de extensa, consegue ser resolvida com sucesso no tempo regulamentar.
- Globalmente, a prova é exigente e conceptualmente difícil. Existem itens de maior complexidade ou trabalhosos (como é o caso dos itens 1.3.1, 2.2, 5.1, 5.4.1 e 8.2), de grande complexidade (6.2 e 6.3), assim como itens mais acessíveis (como é o caso dos itens 1.1, 1.2.1, 1.2.2, 3.1, 3.2, 5.3, 5.4.2, 7.2 e 8.1). Assinala-se a desigualdade do grau de dificuldade das duas componentes, encontrando-se os itens mais difíceis na componente de Física.

Há ainda a referir algumas falhas, sem que estas comprometam a compreensão do enunciado por parte do aluno:

1- Linguagem:

- O uso de expressões que carecem de rigor científico (como, por exemplo, “desaceleração” ao invés de “diminuição da velocidade”);
- A referência a “auroras”, querendo-se dizer “aurora boreal” ou “aurora austral”;

2- Aspetos gráficos:

- Os dados necessários para um certo item não devem constar em frente e verso de uma mesma folha;
- A fonte da letra a utilizar na tabela periódica deve tornar clara a distinção entre letras maiúsculas e minúsculas.

3 - Rigor:

- A notação das grandezas e unidades nem sempre obedece às recomendações internacionais;
- No item 1.3.1 deveria ser solicitado o *diagrama que melhor pode representar as acelerações centrípetas* (dado que, caso a figura estivesse, efetivamente, à escala, não poderia ser perceptível a diferença de comprimento dos vetores);
- Há uma falha na representação das linhas traçadas no gráfico da figura 6;
- No item 4.1, deveria constar “Qual das seguintes opções *melhor* pode representar o *principal* processo responsável pelo aquecimento da água nesta experiência?”;
- No gráfico da figura 9, a legenda do eixo das ordenadas deveria ser “número relativo de eletrões”;

4- Adequação às Aprendizagens Essenciais:

As Aprendizagens Essenciais apenas referem a “energia de ionização” de um elemento, não se fazendo referência à primeira, segunda... energia de ionização. A referência à primeira energia de ionização até está mais correta cientificamente; contudo, as Aprendizagens Essenciais são omissas nessa distinção.

21 de julho de 2022

Direção da Associação Portuguesa de Professores de Física e de Química